

Igreja viva, JOVENS conectad@S Nesta Missão!

JOVENS em ação
pela criação



APOIO:



REALIZAÇÃO:



INTRODUÇÃO

Desde 2011 muitos grupos de jovens da IECLB, atraídos pelo tema que preza o cuidado para com a criação de Deus, têm se envolvido na tarefa de elaborar iniciativas em prol do bem estar daquilo que Deus criou. A cartilha CRIATITUDE serviu como impulso para a discussão e elaboração de ações práticas em diferentes lugares. Neste ano o tema da IECLB (Comunidade Jovem - Igreja Viva) instiga-nos a edificar uma igreja com espírito juvenil, que não fica parada no tempo, mas se renova, se questiona e se atualiza, oferecendo um espaço para a vivência da espiritualidade de todas as pessoas, não importando a idade, a cor, a classe, o estilo, o penteado, a cor da blusa, o tamanho do brinco, o número de tatuagens...

Se quisermos ser uma igreja viva precisamos levar isso tudo em consideração, sem deixar de nos envolver gradativamente na missão de Deus para demonstrar à sociedade que somos jovens protagonistas de nossa história e, por isso, capazes de transformar a realidade.

O mês da missão da Juventude se encontra na 13ª edição. Nele vamos refletir sobre as atitudes que já têm sido tomadas em nosso contexto para garantir a sustentabilidade do planeta. Além disso, e de maneira especial, queremos elaborar novas propostas de ação que visem a manter jovens conectad@s com Deus (em comunhão com a comunidade) rumo à edificação de uma Igreja Viva. Por fim, nos sentiríamos pessoas orgulhosas se, enquanto membros da IECLB, pudéssemos ver continuamente jovens protagonizando iniciativas em prol da criação de Deus.



“Ao Senhor Deus pertencem o mundo e tudo o que nele existe; a terra e todos os seres vivos que nela vivem são dele”. (Salmo 24. 1)

Este Salmo nos ajuda a perceber que a criação toda pertence a Deus. O Senhor é muito generoso! Tudo o que nós temos de bom vem de Deus. Ele é perfeito e tudo o que ele criou é perfeito. Porém, o ser humano é ganancioso e não sabe utilizar a sua liberdade e a perfeição do mundo que Deus criou. Deus nos deu inteligência e sabedoria para cuidarmos da criação, mas usamos dela para criar produtos que matam e agridem a criação toda como: motosserra, agrotóxicos, transgênicos, barragens, energia nuclear, produtos longa vida, celular, etc. Tudo isso nos leva a matarmos peixes, pescarmos na piracema, retirar povos nativos, queimar e desmatar florestas, não garantindo a segurança alimentar, violentando pessoas e culturas.

O apóstolo Paulo em Romanos capítulo 8. 21-22 diz assim: “Um dia o próprio universo ficará livre do poder destruidor que o mantém escravo e tomará parte na gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Pois, sabemos que até agora o Universo todo geme e sofre como uma mulher que está em trabalho de parto”.

**Para estas dores que o mundo sofre, será que ainda temos solução?
É claro que temos!**

Quando Jesus veio ao mundo, Ele nos reconciliou com Deus e com toda a criação. A criação estava condenada a viver na tristeza e na escuridão, mas Jesus trouxe luz e se manifestou muitas vezes através da natureza. Fez milagres como acalmar a tempestade, andar sobre a água e percebemos, através das parábolas, que conhecia bem os ciclos da natureza e das plantações. Temos como exemplo a parábola do semeador (Mt 13.1-9), do joio e do trigo (Mt 13.24-30) e da semente (Mc 4.26-29).

Deus nos deu a criação que ainda está viva, que é perfeita e que a cada dia se renova. Por isso temos o compromisso de cuidar desse belo presente que Deus nos deu, testemunhando em ações e entoando Salmos do amor e do cuidado de Deus.

P. Edson Plaster

CRIAÇÃO E CRIATURAS DE DEUS

Antes da criação do mundo, havia apenas um vácuo, o caos, mas não o caos da bagunça que vivemos hoje. A partir do momento que Deus começou a separar água e terra, criar animais terrestres e aquáticos, vegetais e seres humanos, iniciou-se a fase da harmonia e ordem. Tudo era bom aos olhos do Criador, tudo tinha sentido (Gn. 1.25b e 31a).

Na Bíblia, versão de Almeida, no capítulo 2 de Gênesis, versículo 15 lemos: “Então, Deus, pôs o homem no jardim do Éden para cuidar dele e nele fazer plantações”. Na versão da Bíblia de Jerusalém o versículo 15 está um pouco diferente, lemos: “Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e guardar”. As versões se completam, apresentando a forma como devemos agir e receber a boa criação de Deus, cuidando, cultivando e guardando, todas estas ordens referem-se ao zelo e a forma de relação com a criação, sem dominá-la ou destruí-la, mas sim conservando-a, dedicando-se ao cuidado da terra e de seus seres. Por “homem” entenda-se “ser humano”.

Porém a vida no jardim do Éden não foi duradoura, pois o ser humano pecador, desobedeceu às ordens de Deus e como consequência teve que deixar o paraíso onde vivia e trabalhar para garantir seu sustento (Gn 3).

O cuidar, cultivar e guardar, foi trocado por dominar, destruir e usurpar. E isto fazemos até hoje. Tratamos as criaturas de Deus como seres a nossa disposição, fazendo-as servas sem o mínimo de respeito, esquecendo que também somos parte da criação, somos criaturas, responsáveis, não fomos criados como seres superiores, mais iguais, com a tarefa de zelar e cuidar.

Somos interdependentes, a nossa alimentação, o ar que respiramos, a roupa que vestimos, a água que bebemos, a sombra que alivia o calor, tudo provém de Deus, da sua boa criação. Podemos afirmar que a natureza é sábia e seu Criador fez uma obra boa e equilibrada.

Roseli M^a. K. Magedanz
Coordenadora do Projeto PROASA

CRIAÇÃO E A RELAÇÃO COM O SER HUMANO NA ATUALIDADE

“O meio ambiente não é o espaço em que vivemos, mas o espaço do qual vivemos” (Ana Primavesi). Esta afirmação é muito verdadeira e profunda, pois vivemos e fazemos uso de tudo que está à nossa disposição de modo tão supérfluo que as consequências do nosso agir já são visíveis e palpáveis.

Vemos secas terríveis que acabam com plantações e os sonhos de qualquer pessoa do campo, chuvas torrenciais que arrastam matas, casas, estradas, tudo que está pela frente. Presenciamos tudo isso e nos comportamos como se fôssemos os únicos seres que vivem no planeta Terra ou ainda pensamos que isso não acontecerá conosco.

Fomos criados e criadas à imagem e semelhança de Deus. Temos a inteligência, a capacidade de discernir entre o certo e o errado, mas ao mesmo tempo somos os seres mais irracionais e desumanos deste mundo. Cada dia que passa há mais tecnologias que servem para melhorar a nossa vida, tornar tudo mais prático e rápido. Mas até onde tudo isto é bom para toda criação? Criação inclui todos os seres vivos, animais, vegetais, visíveis e invisíveis, toda essa riqueza que forma o planeta Terra.

Na agricultura a premissa é a modernização. O uso de máquinas agrícolas pesadas e de agrotóxicos é regra infalível para uma alta produção com lucros garantidos e sucesso. Será que isso é verdade? Porque não se coloca na ponta do lápis os gastos com a produção, os problemas de saúde que ocorrem nas pessoas agricultoras e consumidoras, devido ao uso exagerado de agrotóxicos e os gastos elevados que acarretam aos cofres públicos no tratamento de doenças cada vez menos conhecidas?

Quando se trata da Amazônia, ninguém nega que ela deve ser conservada, suas florestas devem permanecer intocadas, com seus habitantes primeiros, a saber povos ribeirinhos e indígenas. Mas na contramão da conservação vem a necessidade de viver, de fazer com que aquelas pessoas que nela habitam possam se adaptar ao bioma e fazer uma agricultura com o mínimo de interferência.

Enquanto algumas pessoas estão buscando este caminho, de adaptação e inculturação, outras vêm com a produção de biodiesel em grande escala, combustíveis limpos, menos poluentes. Será que são mesmo?

Na Amazônia não é permitida a produção de cana de açúcar. Como então se explica as usinas já montadas e em funcionamento na região?

Planos e mais planos governamentais visam ao aceleração do crescimento, e torná-la sustentável, porém, de que maneira vem este desenvolvimento? E a resposta já vem à tona, construindo usinas hidrelétricas, plantando cana de açúcar, eucalipto, fazendo concessões das nossas florestas públicas a empresas que querem explorá-las. Esta é a forma de crescimento para nós da região amazônica?

Mediante a situação colocada vem a interrogação: o que podemos fazer para amenizar os impactos ambientais que esse tipo de desenvolvimento traz?

Cada qual é responsável por aquilo que faz e em conjunto somos responsáveis por toda situação na qual nos encontramos. Como podemos fazer diferente?

Precisamos reaprender o ofício de lidar com a terra. Digo isto, pois a terra foi transformada em uma coisa, na qual jogamos adubos básicos, agrotóxicos, sementes. Ela é apenas uma parte no processo produtivo sendo o mais importante a tecnologia de ponta nela utilizada para exaurir lhes as forças e matá-la aos poucos.

Precisamos reaprender com nossos antepassados e nossas antepassadas a arte de trabalhar com a terra e a interpretar o que ela nos fala. Conhecer a terra e manejá-la de acordo com suas aptidões é a premissa para podermos continuar habitando este planeta.

Com pequenas ações podemos fazer a diferença, pois a Amazônia tem um diferencial: é possível plantar, colher, mas ela não pode e não deve ser igual à agricultura praticada em outras regiões do país.

Cada região é diferente, cada local tem suas características, assim como cada ser humano é diferente, cada pedaço de terra é distinto e a partir dele precisamos trabalhar. Grandes monocultivos na região amazônica é algo destinado ao fracasso, policultivos e pequenas áreas de plantios são ideais para produção. Plantio de árvores nas pastagens é importante para que o gado não perca calorías adquiridas com o pastejo.

A Região Amazônica possui a maior biodiversidade do planeta. É uma terra de matas riquíssimas, porém de frágeis solos. As árvores que compõem suas matas alimentam-se da ciclagem de nutrientes, isto é, a pequena camada de folhas, galhos secos e restos de animais depositados sobre o solo, nutrem as árvores magníficas de até 50 metros de altura. As raízes destas árvores se localizam na superfície do solo, o que facilita a absorção de nutrientes. A mata preservada possibilitava o equilíbrio da temperatura e facilitava a formação de chuvas devido a alta evaporação. Porém hoje, esta riqueza de vida deu lugar

a imensidão de áreas de pastagens, cafezais, cultivos anuais que vem mudando completamente o clima da Amazônia.

A mata servia como termostato, regulando a temperatura, ciclos de chuva e assim a pessoa do campo podia se preparar para enfrentar tanto a seca como a chuva amazônica. Derrubamos a mata sem distinção, em encostas, morros, acabamos com as Áreas de Preservação Permanente (APPs), iniciando um processo acelerado de degradação dos solos. A biodiversidade deu lugar a mono-diversidade, isto é, nossa fauna e flora teve que ceder espaço ao capim e ao gado, nossa maior riqueza no momento.

*Roseli M^a. K. Magedanz
Coordenadora do Projeto PROASA*



A juventude da IECLB, na Amazônia, está conectada com a realidade, buscando dar testemunho da Igreja viva através do plantio de 1.000 árvores. Essas mudas foram distribuídas no final do 5° Acampamento Sinodal da Família, que aconteceu nos dias 22 a 24 de julho de 2011 na Paróquia de Espigão do Oeste. Durante esse acampamento trabalhou-se o tema do ano 2011 da IECLB - Paz na Criação de Deus.

AGROECOLOGIA É VIDA

O termo agroecologia é formado da junção de duas palavras: “Agro” que vem de agricultura, manejado pelo ser humano e “ecologia” que, conforme Ana Primavesi, deriva da palavra grega “oikos”, que significa lugar. Trabalha interligado com os sistemas naturais de um dado lugar; incluindo solo, sua vida, estrutura, água, minerais, declividade e a atividade humana. Quando se pensa em agroecologia, logo vem à mente uma agricultura sem uso de agroquímicos, mas ela é mais ampla, possui uma abordagem social, cultural, econômica e ecológica, e desta maneira, estuda as inter-relações existentes entre todos estes fatores.

A agroecologia leva em conta tanto o sistema agroecológico como o social, no qual trabalham os agricultores e as agricultoras. Não se baseia somente nas pesquisas realizadas em centros experimentais e laboratórios, mas prioriza os experimentos nas propriedades, valorizando o saber empírico e a participação das agricultoras e dos agricultores no processo de pesquisa. Portanto, podemos afirmar que a agroecologia deve ser construída em conjunto. Para que isto se torne possível, faz-se necessário que todos os setores envolvidos tenham vontade política para colocar esta ciência em prática.

Esta modalidade de agricultura vem ganhando espaço como alternativa em direção ao desenvolvimento rural menos predatório, buscando um uso mais sustentável das terras e do meio ambiente.

Neste sentido podemos citar três aspectos da agroecologia:

1. Consome menos energia, pois aproveita os recursos existentes dentro da propriedade, diminuindo a dependência dos insumos externos, como adubos químicos e agrotóxicos.
2. A paisagem torna-se mais atrativa, isto é, a diversidade de produção tem como consequência a sustentabilidade do sistema agrícola, incentivando assim a preservação do ambiente de produção.
3. Possibilita a geração de renda, fazendo com que as famílias permaneçam no campo, produzindo e consumindo alimentos saudáveis.

Segundo o Projeto de Agroecologia do Sínodo da Amazônia (PROASA), estas são as principais ênfases que devemos levar em conta quando buscamos uma agricultura sustentável. Ela deve ser livre de dependências externas, adaptada à região, gerar renda e acima de tudo valorizar o saber daquelas pessoas que produzem os alimentos que consumimos.

Assim em alguns meses, temos vários exemplos de sucesso das práticas agroecológicas e de vitórias. A sustentabilidade vem com estas pequenas vitórias e fazendo com que se ouçam testemunhos como a da família Tech, “São coisas simples, como a compostagem e o biofertilizante, que temos em nossa propriedade, mas que fazem a diferença na produção”. A sustentabilidade ocorre com ações práticas no campo e na cidade. Falamos muito sobre sustentabilidade, mas agimos pouco para que ela vire realidade. Por isso, façamos nossa parte produzindo menos lixo, menos poluição, falando menos e fazendo mais.

*Roseli M^a. K. Magedanz
Coordenadora do Projeto PROASA*

UM MUNDO SUSTENTÁVEL É POSSÍVEL?

“Destruímos o ser humano, para criar bons consumidores. Acabamos com a moral e as virtudes e promovemos os vícios. Mas este ser humano não está mais em harmonia com a natureza, o cosmo, nem com ele mesmo”

Ana Primavesi

Descreveremos algumas técnicas simples que fazem parte de um manejo sustentável:

Na região Amazônica, onde o clima é muito quente, o que não pode faltar em qualquer cultivo, seja anual como arroz, feijão, milho, verduras e legumes, ou perene como café e cacau, é a cobertura morta, que além de permitir a infiltração da água, reduz o crescimento de plantas daninhas e mantêm a temperatura do solo equilibrada. Chamamos de cobertura morta as palhas secas, folhas de manga ou outras que temos em nossos pátios. Portanto, em qualquer canteiro, vaso, planta, não pode faltar a cobertura morta.

Outra técnica de baixo custo e simples de fazer é a compostagem feita com palhas, esterco, bananeiras, cinzas e outros materiais, de preferência disponíveis na propriedade. A compostagem se faz em camadas, isto é, a primeira camada de palhas (qualquer palha, como folhas de manga, de fícus, palha de milho, café, etc.) esta camada de 20 centímetros, após mais 5 centímetros de esterco pode ser bovino, suíno ou de aves, entre cada camada se pode colocar talos de bananeira cortados em pedaços, cinza, não esquecendo de molhar a cada camada completada.

Você sabia? O solo fala conosco

Você sabia que o solo fala e que as plantas que estão sobre a superfície do solo querem nos dizer algo, isto é, quando há um inço, mato, planta daninha que predomina naquele solo é porque há algum desequilíbrio? Por isso precisamos aprender a conhecer nossos solos, nossa terra. Dica prática: Vejam a tabela que se encontra em http://pt.wikipedia.org/wiki/Planta_indicadora e saia para uma caminhada no seu bairro ou localidade e observe se encontra alguma das plantas relacionadas.

Mais informações podem ser acessadas no Blog do Projeto de Agroecologia do Sínodo da Amazônia. Dúvidas e informações também podem ser esclarecidas via e-mail projetoasa@gmail.com.

JOVENS EM AÇÃO PELA CRIAÇÃO!

Exemplo: Campanha O Dia do Bem +Criatidade

O Congresso Nacional da Juventude Evangélica (CONGRENAGE) de 2008 inspirou um dos jovens da nossa caravana, Leomar Klemz, que ao conhecer ações realizadas por jovens de outros Sínodos, propôs criarmos uma campanha de arrecadação de alimentos no Sínodo da Amazônia. Com a proposta aprovada, foi escolhido o dia 15 de novembro para ser “O Dia do Bem” da Juventude Evangélica no Sínodo da Amazônia.

Os grupos da JE realizaram essa campanha de arrecadação nos meses de outubro e novembro e finalizaram a ação com a entrega dos doativos às instituições, como asilos, abrigos e APAEs.

O Dia do Bem da Juventude não é apenas uma campanha de arrecadação de alimentos e outros materiais, mas é um dia para sairmos dos portões da Igreja e servirmos ao próximo e à próxima, de nos fazermos presentes com as pessoas carentes, ouvindo suas experiências e darmos uma palavra de consolo e fé.

Assim como o tema do 19º CONGRENAGE: “Sou a presença de Deus no mundo”, a Juventude quer ser a presença de Deus no Sínodo da Amazônia, nas nossas Comunidades e na sociedade. Somos a luz do mundo (Mateus 5.14) e, onde quer que estejamos, faremos resplandecer a Jesus Cristo.

Desde 2008, alguns grupos de JE do Sínodo da Amazônia realizam essa campanha, que vem crescendo a cada ano. Em 2011, nos dias 12 e 13

de novembro, a juventude das comunidades Bom Pastor, Cristo Vive e XV de Novembro, da Paróquia Evangélica de Confissão Luterana em Espigão do Oeste, se mobilizaram e arrecadaram mais de 500 kg de alimentos. Uma parte dessas arrecadações foi entregue ao Instituto de Desenvolvimento Socioambiental, Saúde e Bem-estar (DESAM) que foram repassadas, através de cestas básicas, a famílias carentes de Cacoal-RO. A outra parte foi somada junto às arrecadações de outros grupos de JE da paróquia, e no dia 15 de novembro, foram entregues no Asilo São Vicente de Paula - Espigão do Oeste-RO.

Animada pelo tema do Ano da IECLB - “Paz na Criação de Deus”, e pelo Tema do Mês de Missão da JE- “CRIATITUDE - Jovens pelo cuidado com a criação”, a juventude resolveu inovar a campanha. Em parceria com o Instituto Desam, a juventude distribuiu 200 mudas de árvores entre as pessoas colaboradoras da campanha. Também foram entregues mudas à equipe da Escola Municipal Cruzeiro do Norte (Linha 21-Cacoal/RO) para a nova arborização no pátio da escola.

Para finalizar a campanha, nos dias 2 e 3 de Dezembro, a juventude plantou mudas nos pátios das três comunidades. Desta forma a juventude deu o seu testemunho do Cuidado com a Criação de Deus e sua atitude resultou em paz e bem para às pessoas que receberam os alimentos e mudas de árvores!

“Assim como a terra faz crescer as árvores, e no jardim o chão faz brotar o que foi semeado, também o Senhor Deus fará com que brote a sua salvação e todas as nações cantarão hinos de louvor a ele.”
(Isaías 61.11)

Claudemir Wagner
Coordenador da JE Bom Pastor



ESTUDO TEMÁTICO: “JOVENS CONECTAD@S COM DEUS E EM AÇÃO PELA CRIAÇÃO”

O estudo temático que segue tem por objetivo motivar à reflexão e ao engajamento das jovens e dos jovens em atividades missionárias que sejam úteis na edificação de uma Igreja Viva que não se esquece do seu compromisso com a criação de Deus.

Materiais necessários: Trazer ao estudo algumas figuras e/ou imagens virtuais de situações onde se pode perceber claramente a ausência e a existência de Paz naquilo que faz parte da criação de Deus. Por exemplo, uma floresta com muita biodiversidade e outra com árvores derrubadas, animais mortos e rios poluídos.

Acolhida: Quero desejar as boas-vindas a vocês e motivar para que reflitamos sobre a palavra de Deus com muita alegria e, também, com o compromisso de vivenciar aquilo que ela nos ensina. Acolho vocês com um versículo bíblico que diz: “afastem-se do mal e façam o bem; procurem a paz e façam tudo para alcançá-la” (Salmos 34.14). Iniciamos cantando:

Canto: Paz, paz de Cristo (368 HPD II).

Saudação: Estamos reunidas e reunidos sob a proteção e na presença do Deus criador e doador da vida. É deste Deus que vem o nosso socorro e a nossa paz. Amém!

Neste dia queremos pensar mais sobre as ações que já temos realizado em favor da criação de Deus sem esquecer de que uma Igreja Viva não se exime de seu compromisso com o bem estar integral da criação. Muito pelo contrário! Ela se mantém conectada com Deus e se engaja na missão em prol do bem estar de toda a criação.

Queremos nos perguntar: O que precisamos fazer para que a criação de Deus seja tão boa como era no princípio? E se o ser humano, aquele que recebeu um papel de destaque na criação, continua conectado com Deus e em harmonia com a criação? Antes disso, porém, queremos orar e pedir ao criador para que ele olhe com carinho para os gemidos da criação e toque o coração daquelas pessoas que agem com descaso em relação a ela.

Oração em conjunto: Deus do amor, criador do mundo e mantenedor da vida, queiras olhar com carinho para a tua criação e devolver-lhe

a paz primordial.

Sabemos que tudo o que tu criaste era bom, mas na atualidade os seres humanos estão agindo com muito descaso em relação às obras de tuas mãos. Por isso, pedimos: dá-nos sabedoria para que saibamos aproveitar os recursos naturais com responsabilidade; dá-nos coragem para que possamos defender a nossa mãe natureza diante dos que a querem aniquilar; e dá-nos da tua paz para que possamos viver em harmonia com nós mesmos, com nosso semelhante, contigo e com tudo aquilo que faz parte da tua maravilhosa criação. Ouve, Senhor, a nossa oração.

Tod@s: Ouve, Senhor, a nossa oração. Amém!

Canto: Reunidos aqui (337 HPD II)

Leitura bíblica: Gn 1.1-2.4 - (Convidar alguém para fazer a leitura sem pressa e, após isso, responder em conjunto as perguntas abaixo).

1- De que fala o texto?

2- A quem pertence toda a criação?

3- Conte quantas vezes aparece no texto a frase: “E viu Deus que isso era bom”.

Dirigente: Resumidamente podemos dizer que o texto fala do criador (Deus) e de toda a criação, ou seja, de tudo aquilo que por ele foi criado e a ele pertence. O ser humano também faz parte da criação (é criatura), mas, muitas vezes se coloca no lugar do criador e pensa ser dono do mundo mesmo estando nele de passagem. Quando isso acontece os recursos naturais existentes passam a ser usados de forma inadequada e irresponsável. O ser humano precisa reconhecer que Deus lhe permitiu cuidar do mundo e fazer nele plantações (Gn 2.15), mas não destruí-lo. Tudo o que existe pertence a Deus, o grande “arquiteto e construtor”. Ele não fez nada de imperfeito ou ruim. Pelo contrário: Deus viu que aquilo que ele fez era bom. O texto fala disso várias vezes. Mas será que o que hoje nós vemos ainda pode ser chamado de “bom”? Será que não está na hora de clamarmos e lutarmos por mais paz na criação de Deus? Será que não está na hora de jovens, que seguem a Cristo, protagonizarem iniciativas contínuas de cuidado com o meio ambiente? Não está na hora de ajudarmos a “re-conectar” com Deus os próprios seres humanos que já não sabem o que fazem? (refletir brevemente)

Canto: Vejam que belo (395 HPD II)

Questões para aprofundar em conjunto:

1- O que faz parte da criação de Deus? O que faz parte da criação

humana? Compare e veja qual delas é a mais perfeita!

2- O que vocês entendem por paz? (Espalhar as figuras e pedir para que vejam onde há sinais de paz e ausência da mesma - Melhor seria se as imagens refletissem a realidade local). Lembrar que paz não é apenas ausência de conflitos. Estar em paz é estar em harmonia com o semelhante, consigo e com a natureza em geral. A paz verdadeira é sentida quando há comunhão e conexão com o criador.

3- De maneira geral, vocês acham que existe paz na criação de Deus? Se a resposta for negativa, diga como vocês poderiam contribuir para que ela volte a existir? Em outras palavras: quais são as ações concretas que podem ser realizadas por vocês e que poderão ajudar a preservar ou manter a boa criação de Deus?

Agora pensem, completem e ajam: Neste mês de missão da JE nosso grupo vai fazer [colocar o que vai ser feito] em benefício do meio ambiente. Além disso, nosso grupo vai convidar mais jovens para se engajar nesta tarefa e edificar uma Igreja Viva e missionária. Como o grupo vai agir para atrair novos e novas participantes e conectá-l@s com Deus? Eis os desafios que vocês têm!

Para continuar a pensar: **Estrelas-do-mar**

Era uma vez um escritor que morava em uma tranquila praia próxima a uma colônia de pescadores. Todas as manhãs, ele caminhava à beira do mar para se inspirar. À tarde, renovado de ideias, ficava em sua casa escrevendo. Certo dia, na praia como de costume, ele viu um vulto, distante, que parecia dançar. Curioso, aproximou-se e reparou que se tratava de um jovem que recolhia as estrelas-do-mar da areia, uma por uma, para devolver ao oceano. Não se conteve e perguntou: “Por que está fazendo isso?”.

“Você não vê?”. Explicou o jovem: “A maré está baixa, e o sol brilha com intensidade. Dessa forma, vão secar e morrer caso permaneçam na areia”.

O escritor espantou-se e disse: “Meu jovem, existem milhares de quilômetros de praias por este mundo de meu Deus e centenas de estrelas-do-mar espalhadas pelas praias. Que diferença faz? Você joga umas poucas de volta ao oceano, porém a maioria vai perecer de qualquer forma”.

O jovem, indiferente aos argumentos do escritor, pegou mais uma estrela-do-mar e jogou de volta ao mar. Em seguida, olhou para o escritor e respondeu: “Para esta aqui eu fiz a diferença”.

Naquela noite, o escritor não conseguiu escrever, nem sequer dormir. Pela manhã, voltou à praia, procurou o jovem e uniu-se a ele. Juntos começaram a jogar estrelas-do-mar de volta ao oceano.

Sejamos, portanto, mais um dos que querem fazer do mundo um lugar melhor. “Façamos a diferença”!

Extraído de: COLOMBO, Aldo; VIAN, Itamar. Histórias de vida: parábolas para refletir. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 62-63.

Dirigente: Essa história nos motiva a “fazer a diferença” no lugar onde vivemos. Não temos que seguir as outras pessoas e agir com descaso em relação à criação de Deus. Precisamos preservá-la, cuidar dela e lutar sempre para que haja paz em seu meio. Pequenas atitudes podem fazer a diferença: plantar uma árvore, proteger uma nascente, não fazer queimadas...

Todas essas pequenas atitudes são de pessoas que fazem a diferença, que agem com amor e estão comprometidas com as futuras gerações. São atitudes de pessoas conscientes, esperançosas, que querem ouvir as netas e os netos dizerem: “como é bom tudo o que Deus criou!”

Motivação para gestos concretos: Fazer um “amigo e uma amiga verde” no grupo de JE e trazer plantas de diversos tipos para presentear (é o mesmo que amigo secreto ou amigo X, a diferença é que o presente deve ser uma planta). Cada jovem ganhará uma planta de “um amigo verde” ou “uma amiga verde” e a levará para plantar no lugar de preferência. Deve-se cuidar bem dela!

Oração final: Queremos orar em conjunto a oração que Jesus Cristo nos ensinou: Pai-nosso...

Canto: Canção da caminhada (432 HPD II)

Bênção: Que Deus Pai, que tudo criou e continua criando, nos faça olhar para frente e caminhar em paz;

Que o Filho, que se encarnou em nossa realidade e para defender a nossa vida morreu e ressuscitou, nos encoraje a enfrentar as dificuldades do dia a dia;

Que o Espírito Santo, que dá ânimo e orientação, nos abra os olhos e o coração para andarmos pelos caminhos do amor e da esperança;

E que o trino Deus (+) vos abençoe e vos guarde hoje e sempre. Vão todos/as em paz! Amém.

Igreja viva, JOVENS conectad@S NeSta MISSÃO!

Elaboração: Conselho Sinodal da Juventude do Sínodo da Amazônia e Sínodo da Amazônia

Coordenação: Diác. Simone Engel Voigt e Katilene Willms Labes

Projeto gráfico e diagramação: Artur Sanfelice Nunes

Colaboradores/as: P^a Debora Beyer, P. Edson Plaster, P. Rodrigo Dreissing, Diaconisa Roseli Magdanz, P. Sinodal Maurí Magdanz, Thiago Pagung Lauvers, Angélica Flegler, Claudemir Wagner, Vanessa Streló Sarter, Renato Littig, Alex Schroeder, Leomar Klemz, Cát. Juliana Zachow, Jaime José Ruthmann, Pamela Milbratz, P^a Rosangela Stange, P. Antonio Carlos Oliveira, P. Mauro de Souza.

Publicação coordenada pela Secretaria Geral da IECLB e Conselho Nacional da Juventude – CONAJE em parceria com o Sínodo da Amazônia.

Disponível em PDF em www.luteranos.com.br e também [/facebook.com/IEIECLB](https://facebook.com/IEIECLB)

APOIO:



REALIZAÇÃO:

